

# A viabilidade da agricultura orgânica

Cooperativa garante produção de verduras sem agrotóxico e trabalha para conscientização sobre vantagens do produto

André Garcia  
de Brasília

À primeira vista, parece uma loja de produtos naturais. Mas a Verduras Vivas, na 714/715 Norte, esconde por trás dos chás, sucos e produtos integrais comuns nessas lojas, a comercialização de hortaliças, frutas e grãos produzidos sem agrotóxicos no Distrito Federal e ainda uma cooperativa que fornece os produtos agrícolas para a loja e investe em projetos de conscientização ecológica e ambiental. “Nós tentamos ser um exemplo de que a produção agrícola sem o uso de agrotóxicos pode ser vantajosa não só para o consumidor como para o produtor”, explica Carlos Eduardo Sander, membro do

Conselho Fiscal da Cooperativa Ecológica Verduras Vivas.

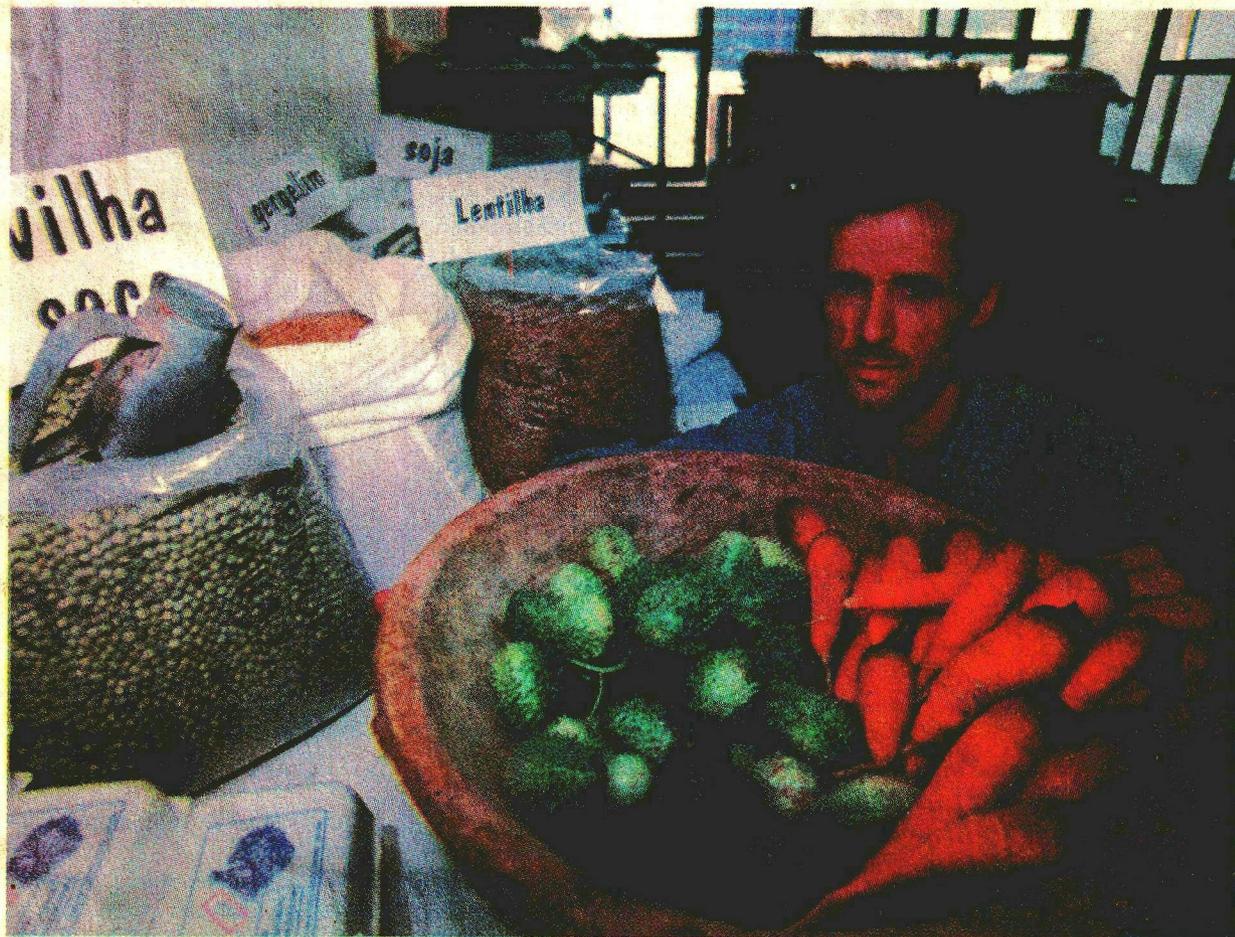
A fórmula utilizada pela cooperativa para alcançar seus objetivos é viabilizar os produtores, utilizando a loja Verduras Vivas como ponto de escoamento da produção, e ainda aplicar o lucro, que normalmente seria distribuído entre os cooperados, nos projetos de conscientização.

A cooperativa existe há doze anos e um dos mentores de sua criação foi Carlos Eduardo. Gaúcho, Carlos chegou à Brasília em busca de estabilidade econômica e comprou uma loja de produtos naturais. Com o bom andamento da loja, Carlos resolveu criar a cooperativa. “A idéia surgiu do contato com fornecedores que tinham uma história de militância ambientalista. Seria uma oportunidade de atuar também na área de conscientização”, conta Carlos.

Hoje, a Cooviva tem 90 cooperados, dos quais quatro são produtores *full time*. “Muitos dos sócios mantêm produção sem necessariamente viver dela”, explica Carlos. Mas nem só de produtores vive a Cooviva. “Alguns consumidores e até simpatizantes fazem parte da cooperativa”, acrescenta. Pagando uma mensalidade de R\$ 10, os sócios-consumidores têm direito a desconto de 10% no preço dos produtos da loja.

## Distribuição de lucros

Outra característica peculiar da Cooviva é a distribuição dos



Evandro Matheus

Carlos Eduardo: hoje, a Cooviva tem 90 cooperados, dos quais apenas quatro são produtores *full time*

lucros. Os produtores fornecem seus produtos à loja e recebem o pagamento semanalmente. A loja agrega aos produtos uma margem de lucro de 50%. O lucro obtido serve para manter a loja funcionando, pagar os quatro funcionários e é reinvestido na cooperativa, ou beneficiando os produtores ou em militância ecológica. “Nós temos o Projeto Consciência, onde damos palestras em escolas sobre meio-ambiente, já fizemos um vídeo ecológico em parceria com a Universidade de Brasília, realizamos um seminário exi-

bido na Rede Mulher, o que nos confere uma certa característica de Organização Não Governamental”, avalia Carlos.

Membro há seis anos da Cooviva, o produtor Joe Valle acredita que a cooperativa é mesmo um exemplo de viabilidade da agricultura orgânica e que os produtos sem agrotóxicos são uma tendência mundial. “A nossa produção dobrou de 1996 para 1997 e nosso faturamento subiu de R\$ 45 mil para R\$ 65 mil. Tem havido um grande aumento na demanda desses produtos e existe até grandes super-

mercados querendo nossas hortaliças, só que nossa produção ainda não tem condição de atender”, revela Joe, que é sócio da Fazenda Malunga.

Para incrementar a loja, a Cooviva está negociando um convênio com a Colméia, uma cooperativa do Rio Grande do Sul com características parecidas, para a compra de grãos orgânicos. “Não há uma grande produção no Distrito Federal e será vantajoso trazer os grãos do Sul, que tem uma boa qualidade e também são tratados sem agrotóxicos”, disse Carlos.